

UM DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO SONORA NO PARQUE MOINHOS DE VENTO - PORTO ALEGRE RS

Laura Rita Rui, Priscila Neiland da Costa, Lúcia Caroline Jahn Cornely, Danilo Franchini(orient)

laurarui@cpovo.net, priscila.akai@gmail.com, krol_dede@hotmail.com,
danilo.franchini@poa.ifrs.edu.br

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Câmpus: Porto Alegre

O Parque Moinhos de Vento, localizado num dos bairros centrais de Porto Alegre e inserido numa das malhas viárias mais movimentadas da capital é tipicamente urbano. Percebe-se, que este é circundado por árvores de grande e médio porte. Ruídos intensos e desconfortáveis produzem a poluição sonora, que assim como outros tipos de poluição, prejudica as pessoas podendo causar doenças no aparelho auditivo levando à fadiga, à irritabilidade, aos distúrbios do sono, à perda da produtividade, o estresse entre outros. Os animais também são prejudicados pela poluição sonora, as espécies mais afetadas pela poluição sonora são aquelas que necessitam da percepção dos sons do meio ambiente para caçar e se proteger de predadores. A poluição sonora é, portanto, objeto de diagnóstico, controle e fiscalização pelos órgãos ambientais competentes das esferas federal, estadual e municipal conforme o artigo 6º da Lei 6.938, de 1981. A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT publicou a NBR 10151, que dispõe sobre a avaliação do ruído em áreas habitadas, visando ao conforto da comunidade e fixando as condições exigíveis para a avaliação da aceitabilidade do ruído em comunidades, independentemente da existência de reclamações e estabelecendo nível de critério de avaliação de 65dB (diurno) para área mista, com vocação recreacional. Os níveis de pressão sonora dos pontos foram coletados com um decibelímetro digital modelo DEC 490, com datalogger, e esses pontos foram georreferenciados por um GPS Garmin modelo Etrex 10. As medidas para o diagnóstico da poluição sonora no Parque foram feitas em duas etapas, contemplando medidas nos seus limites externos com a rua 24 de outubro e a avenida Goethe e com a Rua Comendador Caminha/Mostardeiro e medidas nas áreas internas delimitadas para o diagnóstico ambiental do Parque. Ambas as etapas seguiram a mesma metodologia de coleta de ruído: para cada ponto georreferenciado foram trinta leituras no decibelímetro, com intervalo de 3 seg cada uma, com o instrumento de medida a aproximadamente 1,20m de distância do solo e, na captura dos ruídos externos, a 2m de distância das vias, em dia de semana das 9h às 12h. Formatou-se duas tabelas com a média das medidas para cada um dos pontos diagnosticados. Os resultados foram comparados aos níveis estabelecidos na NBR 10151/2000, o que nos levou a concluir que, nas áreas externas ao Parque, apenas a média das leituras da avenida Goeth excederam os limites estabelecidos pela NBR 10151 para o período diurno. Para as médias das leituras nos pontos internos, observou-se que os valores são inferiores em relação às médias das leituras externas, o que pode ser explicado pela barreira arbórea que protege o interior do Parque dos ruídos emitidos pelos veículos que transitaram ao seu entorno. Os dados das tabelas foram inseridos no Programa Quantum GIS e farão parte do diagnóstico ambiental final, construído após análise dos diversos setores ambientais do Parque.

Palavras-chave: gestão ambiental, ruídos, poluição sonora

Apoiadores: